

Membros Suplentes:	
Maria das Graças Epifânio da Silva	
João Vitor Morato	<i>Apelo</i> <i>João Vitor da Silva Morato</i>

Ata da 142ª (centésima quadragésima segunda) reunião ordinária do Conselho Consultivo e Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural do município de Bom Despacho, Minas Gerais, realizada aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um. A reunião foi realizada presencialmente, na Biblioteca Municipal, localizada na Av. Ari Marques, 355, centro de Bom Despacho. A reunião foi coordenada pela presidente Joyce Jaciara Chaves Soares, e contou com a participação dos seguintes membros: Joyce Jaciara Chaves Soares (titular), Bárbara Silva Freitas (titular), Mateus Couto (titular), João Vitor Morato (suplente), Rafael Saldanha de Lima (titular), Maria das Graças Epifânio da Silva (suplente), Carolina Moreira (arquiteta e consultora do Patrimônio Cultural, responsável contratada pelo projeto arquitetônico da Biquinha) atingindo quórum necessário. Todos os conselheiros foram informados através do grupo do Conselho no Whatsapp, sobre a data, horário e as pautas da reunião, que foram: *Análise do projeto arquitetônico da Biquinha*. A reunião foi iniciada pela presidente, que cumprimentou os presentes e informou que Carolina Moreira, a arquiteta responsável pelo projeto arquitetônico, iria coordenar a reunião para apresentar o projeto. Em seguida, Carolina informou que não conseguiu resolver as questões de acessibilidade do espaço, uma vez que precisa de 137 (cento e trinta e sete) metros de rampa, o que não é possível. Todavia, destacou que existem legislações que respaldam a falta de acessibilidade para locais públicos, cuja acessibilidade oneraria muito ao município, sendo também bem tombado. Para sanar tal problema, a arquiteta propôs no projeto um playground inclusivo na parte de cima da Biquinha. Expôs que serão mantidas as escadas existentes e que o projeto reforça o eixo voltado para a circunferência em que a bica se encontra, pois a mesma sempre existiu e era um local de alagamento que as lavadeiras utilizavam. Informou que, de acordo com sua pesquisa, a bica d'água sempre existiu, mas a cruz, o paredão de pedra e a bacia são intervenções realizadas na década de 1970, quando o local recebeu reforma e passarela. A proposta é reforçar o anfiteatro natural que existe no espaço, com piso verde, utilizando grama. A contenção será feita com concreto revestido por quartzito. No palco, prevê platô com tablado de madeira. Destacou que sobre a acessibilidade, a mesma só pode ser resolvida através de uma ponte atrás do palco. Mas que para isso, a Administração Municipal teria que desapropriar vários imóveis para ligar a Biquinha à Avenida Amazonas. E tal questão é inviável no momento. O arquiteto Rafael Saldanha afirmou que já estava consciente que a acessibilidade por rampa seria algo inviável, pois descaracterizaria o espaço paisagístico. Afirmou que o escorregador natural de grama será mantido e propõe brinquedos de madeira no talude gramado. Também propõe um paredão de escalada nas proximidades da moita de bambu, que será removida pela metade e remanejada para fechar os muros que invadiram o terreno. Carolina ainda informou que estenderá o piso de frente a lavanderia, que será feito de tablados de madeira, para garantir a permeabilidade do terreno. Expôs as duas pequenas árvores (goiabeiras) que serão removidas por estarem dispersas no talude gramado. Segundo a arquiteta, os problemas do local são: falta de uso, falta de iluminação e falta de manutenção geral. Assim, se for possível levar crianças para o local, ocupar o espaço da lavanderia e deixar o espaço organizado para realização de eventos, os problemas serão sanados. Sobre a questão da acessibilidade, explicou que a legislação afirma que, se não for possível promover o acesso total, o mesmo deve ser garantido, ainda que visual ou ainda, através de outros meios digitais. E que tal problema é comum em espaços como cavernas, grutas, locais muito íngremes e a Biquinha é um conjunto paisagístico, sendo tombado e entra na mesma situação. A presidente questionou se na parte de

cima está previsto algum tipo de guarda-corpo, uma vez que abaixo há um declive e pode ser perigoso. A arquiteta afirmou que não, mas que pode ser inserido. E Joyce advertiu para que o guarda-corpo não tire a visibilidade. Mateus Couto questionou sobre a área em que as lavadeiras trabalhavam e Carolina respondeu que a fonte vai permanecer da mesma forma, mas que uma pequena parede, de 90 (noventa) centímetros será inserida, com os dizeres “quem bebe a água da Biquinha e come o biscoito da Mariquinha nunca esquece Bom Despacho”. Informou que a placa que está instalada nas pedras vai ser removida para a pequena parede. Afirmou que a cruz não será restaurada, pois a partir de sua pesquisa feita com o profissional Rinaldo, na oficina de cantaria de Mariana e com Fernando de empresa de Quartzito do Brasil, a pedra da cruz está muito porosa, com espessura mínima e frágil. Assim, a arquiteta propõe substituir a cruz por uma nova e realocar a antiga para um local de memória na antiga lavanderia, que receberia um espaço para pequeno acervo. A nova cruz em pedra teria um pedestal para fixar a pedra na base em pedra de mão. A bacia, por exemplo, que é de concreto, será substituída por uma nova de pedra quartzito. A sugestão da arquiteta é utilizar pedra sabão. Carolina ainda informou que a água deve ser tratada posteriormente, sendo esta ação de extrema importância já que está retratando os dizeres locais a serem inseridos na mureta. Na área onde são instalados os tanques, que não são usados mais, atualmente existem grades e o projeto substitui por cobogó, com duas portas de vidros ao centro. A presidente questionou a escolha do cobogó, e a arquiteta afirmou que o mesmo tem a ver com a arquitetura dos anos 1970, quando foi construída a área em questão, e que os elementos vazados permitem ventilação e iluminação sem impactar na passarela existente. Entende que o elemento vazado é atemporal. A conselheira Maria das Graças questionou se o projeto prevê algo que remeterá às lavadeiras e afirmou considerar importante que haja um elemento além da fonte. Carolina informou que a área que comporta os tanques servirá como um local multiuso, que poderá servir como oficina, área de bar, empório, entre outros. E que o cobogó ou elemento vazado ficaria no fechamento dos dois lados. A presidente questionou tal decisão, uma vez que muita sujeira entrará no lugar e que, a privacidade e segurança ficariam comprometidas. Mateus Couto ainda lembrou a questão da chuva. Seguindo, Carolina sugeriu que no interior deste espaço seja criado um lugar de memória, com a cruz antiga, fotos das lavadeiras, acervo e outros itens que remetem à história local. Joyce afirmou que uma das coisas a ser colocada é um mosaico das lavadeiras nas escadas que existem na Biquinha. Carolina gostou, mas informou que tal intervenção na escada deve ser feita após a execução do projeto proposto por se tratar de acabamento. Mas que deixará escrito e previsto um espaço de memória, bem como a possível intervenção na escadaria. Em seguida, a arquiteta apresentou o projeto paisagístico, e demonstrou que a ideia é utilizar plantas de fácil manutenção e manejo. A intenção inicial seria usar apenas plantas do cerrado, mas são dificilmente encontradas mudas no mercado. Expôs que manterá o bambu, agaves azuis e a grama batatais, já existentes no local. Incluiu algumas plantas, como: alamanda amarela, trepadeira roxa, singônio, tumbéria, ipê roxo viúvina, manacás e outras. A ideia é trabalhar com as cores verde, roxo e amarelo. A presidente questionou sobre a areia perto dos brinquedos, pois não concordou. A arquiteta disse que pode ser colocado tablado de madeira, mas a conselheira Bárbara afirmou que o tablado logo abaixo do escorregador natural pode não ser viável, uma vez que as crianças podem se machucar. Carolina sugeriu manter a grama ao invés de areia ou tablado. João Vitor, conselheiro e engenheiro, afirmou que o projeto é específico na área da arquitetura e questionou que não foi representada a questão de espelho e piso nas arquibancadas. A arquiteta explicou que isso tudo está explícito mas não foi apresentado aqui, pois estão nas plantas de execução e detalhamento. Rafael questionou sobre a escada que fica atrás da área da lavanderia, que é impossível de ser utilizada, e o espaço atrás precisa de manutenção. Sugeriu uma abertura por dentro da área dos tanques para sair para a área atrás. O arquiteto e conselheiro questionou o muro colocado ao lado das escadas. Afirmou que o muro descendo, emendando com o outro, não está contextualizado, não tem justificativa. Pode parecer um corpo estranho. A arquiteta explicou que o muro funcionará como um tipo de contenção e fecha uma área, para que não seja ocupada. Bárbara questionou se seria

possível retirar essa parte do muro e deixar apenas o muro atrás da pedra da bica. Carolina afirmou que ficaria desconexo, mas seria possível. Informou que o Conselho tem que definir se está impactando ou não. Rafael persistiu que a parede está incomodando. O arquiteto ainda sugeriu que as letras para a frase supracitada tenham acabamento em metal com tratamento oxidado, mas envelhecido. Sobre a substituição da cruz, o conselheiro que a troca pode impactar negativamente e indicou que fosse colocado uma liga metálica atrás da original, mantendo o processo de desgaste do tempo. Carolina, no entanto, afirmou que de primeira, pensou o mesmo, mas ao estudar a simbologia de uma cruz quebrada, percebeu que é algo muito forte, envolve

crendices, mal agouro, dentre outras. Joyce afirmou a necessidade em fechar uma parte do cobogó na área dos tanques, deixando o mesmo apenas na parte de cima da parede do fundo. Todos os conselheiros concordaram. A presidente ainda questionou sobre a areia ao final do escorregador natural, e disse não concordar por questões sanitárias, uma vez que gatos e cachorros depositam dejetos. Foi definido que será utilizada a grama, que já está no ambiente. Rafael sugeriu que o guarda-corpo que será colocado na parte de cima, ao lado do playground inclusivo, seja de material mais natural, utilizado plantas. João Vitor advertiu para a possibilidade do mesmo bloquear a visão. Rafael afirmou que um guarda-corpo de madeira pode ficar esteticamente feio. Sugeriu pensar outra forma e outro material. João Vitor questionou se o projeto contempla o projeto luminotécnico. A arquiteta afirmou que não. Rafael sugeriu que a Secretaria faça um aditivo no contrato para a realização do mesmo, uma vez que o maior problema do local é noturno. João Vitor acrescentou ainda que é necessário o projeto luminotécnico para realçar o desenho do projeto. João Vitor afirmou que sobre a fiscalização da obra, o ideal seria um arquiteto, pois é uma obra muito específica. Joyce informou que pretende contratar a própria Carolina que foi a arquiteta responsável e contratada para elaborar o projeto arquitetônico da Biquinha. Desta forma, o projeto foi analisado pelo Conselho, que indicou algumas alterações a serem sanadas pela arquiteta contratada. Assim, o projeto será apresentado novamente em outra reunião a ser agendada. Ao final, a conselheira Bárbara realizou o pedido formal para o registro da Língua da Tabatinga, bem imaterial inventariado pelo município. Bárbara afirmou que a língua é um patrimônio da cidade que precisa de proteção legal para que não se perca, uma vez que o número de falantes vem diminuindo drasticamente ao longo dos anos. Desta feita, a língua está em risco de desaparecimento e cabe ao Conselho assegurar para que isso não aconteça. A língua faz parte da formação histórica do município, dos quilombos existentes no território antes da invasão das milícias de Pitangui e é representativa da cultura afro-brasileira em Bom Despacho. Os membros aprovaram o registro da língua por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada por mim, Bárbara Silva Freitas, e assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.

Membros Titulares:	
Joyce Jaciara Chaves Soares	Joyce
Bárbara Silva Freitas	Bárbara Silva Freitas
Mateus Couto	Mateus Couto
Rafael Saldanha de Lima	Rafael Saldanha de Lima
Membros Suplentes:	
Maria das Graças Epifânio da Silva	Maria
João Vitor Morato	João Vitor da Silva Morato